

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS E EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE  
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE**

**FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA**

João Pessoa  
2016

**FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA**

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS E EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE  
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa  
2016

S586a Silva, Flávio Rodrigues da.

Análise dos programas e ementas das disciplinas de fundamentos da Biblioteconomia das Universidades Federais da região Nordeste / Flávio, Rodrigues da Silva. – João Pessoa, 2016.

59f.: il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rosilene Agapito da Silva Llarena

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Fundamentos de Biblioteconomia - Currículo. 2. Formação bibliotecária. 3. Identidade profissional. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

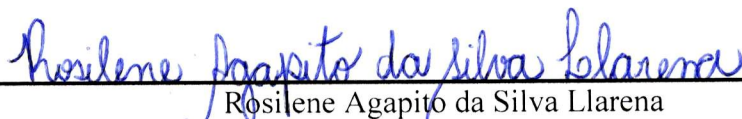
**ANÁLISE DOS PROGRAMAS E EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE  
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE**

FLÁVIO RODRIGUES DA SILVA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 02/12/2016

**Banca Examinadora:**



---

Rosilene Agapito da Silva Llarena  
Orientadora, Professora Doutora em Ciência da Informação da UFPB.



---

Rosa Zuleide Lima de Brito  
Doutorado em Ciências da Informação pela UFMG e Professor Assistente IV da UFPB.



---

Eliane Bezerra Paiva  
Professora Doutora em Linguística da UFPB.

*Dedico* este trabalho primeiramente a Deus.

*Agradeço* também a minha esposa, Larissa Lúdia, que de forma especial e carinhosa mi deu força e coragem, mi apoiando nos momentos de dificuldades, quero *agradecer* também aos meus filhos, Rayanne, Rayssa e Luiz Miguel, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos mi levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de *agradecer* de forma grata e grandiosa meus pais, José Rodrigues e Lucinda Paz, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, o criador, aos meus pais, à família, principalmente a minha esposa pela sua compreensão, quando da minha ausência durante horas de trabalho e cursos, privando-a de momentos de convívio e deleite.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosilene Agapito da Silva Llarena, minha orientadora, que contribuiu significativamente para a concretização deste trabalho com competência, experiência, paciência e constante dedicação. Levarei para a minha vida os ensinamentos.

E aos professores, colegas de sala e a todos pela troca de experiência, conhecimento e atividades em grupo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

“Tão importante quanto CONHECER e ou possuir a informação é saber onde achá-la.”

Confúcio

“A qualidade nunca se obtêm por acaso, ela é sempre o resultado de um esforço inteligente”.

John Ruskin

## RESUMO

Este estudo possibilitou a análise dos programas e ementas das disciplinas de Fundamentos da Biblioteconomia das universidades federais da região nordeste do país, compreendendo suas implicações, a formação do profissional bibliotecário, os conceitos e surgimento histórico das bibliotecas e toda a sua evolução. Permitiu traçar o perfil do bibliotecário com relação aos conhecimentos trabalhados, compreendendo os campos de atuação do profissional nas diversas redes de informação, com a abordagem crítica nas grades curriculares das universidades nordestinas detectando as influências na formação do bibliotecário e assim consolidando a identidade do profissional. Contribui para a reflexão de uma base comum curricular para o preenchimento das novas tendências e conceitos contemporâneos da informação. Para contextualização da pesquisa realizou-se levantamento teórico, pesquisa descritiva e documental por meio de estudos do PPP ou PPC dos cursos de Biblioteconomia assim como de suas matrizes curriculares observando os aspectos da disciplina Fundamentos da Biblioteconomia, assim como outras disciplinas afins. Os resultados mostraram que conteúdos de fundamentos trabalhados na disciplina de Fundamentos da Biblioteconomia assim como em disciplinas afins são pertinentes e importantes à formação de bibliotecários. Eles são trabalhados de maneira diferenciada nas universidades, mas abarcam uma formação comum marcando a identidade do bibliotecário nordestino. Os currículos buscam atender as regionalidades e abarcar as necessidades na formação bibliotecária. Há grande necessidade de refletir uma base curricular comum em todo o país.

**Palavras-chave:** Fundamentos de Biblioteconomia. Currículo. Formação bibliotecária. Identidade profissional.



## ***ABSTRACT***

This study made possible the analysis of the programs and menus of the subjects of Fundamentals of Librarianship of the federal universities of the northeast region of the country, including its implications, the professional librarian training, the concepts and historical emergence of libraries and all their evolution. It allowed to draw the profile of the librarian in relation to the knowledge worked, including the professional's fields of action in the various information networks, with a critical approach in the curricular curricula of the Northeastern universities, detecting influences on the librarian's formation and thus consolidating the identity of the professional. It contributes to the reflection of a common curricular basis for filling new trends and contemporary concepts of information. To contextualize the research, a theoretical survey, descriptive and documentary research was carried out by means of studies of the PPP or PPC of the courses of Librarianship as well as of its curricular matrices observing the aspects of the discipline Fundamentos da Biblioteconomia, as well as other related disciplines. The results showed that contents of foundations worked in the discipline of Fundamentals of Librarianship as well as in related disciplines are pertinent and important to the formation of librarians. They are worked differently in universities, but include a common formation marking the identity of the Northeastern librarian. Curricula seek to address regionalities and address needs in library education. There is a great need to reflect a common curriculum base throughout the country.

**Keywords:** Fundamentals of Librarianship. Curriculum. Librarian training. Professional identity.

## **LISTA DE SIGLAS E / OU ABREVIATURAS**

ABEDB	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ALA	American Library Association
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Sistema de Classificação Decimal Universal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CI	Ciência da Informação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FUM	Fundação Universidade do Maranhão
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
LDB	Lei Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PMEST	Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo
PPC	Projetos Políticos Curriculares
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
SE	Sistema de Ensino institucionalizado
SNE	Sistema Nacional de Educação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC-CA	Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri)
UFC-FO	Universidade Federal do Ceará (Fortaleza)
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIRIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	DCN e áreas de estudo da Biblioteconomia.....	29
Quadro 2	DCN e perfil, competências e habilidades para a Biblioteconomia.....	30
Quadro 3	Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil.....	36
Quadro 4	Descrição das disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia das universidades federais nordestinas.....	39 - 41
Quadro 5	Carga horária das disciplinas de fundamentos da Biblioteconomia e correlatas.....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 Um pouco de história.....	16
2.2 Sobre a definição de Biblioteconomia e a relação com outras áreas .....	18
2.3 Sobre a biblioteca seus tipos, funções e contribuições teóricas .....	20
2.4 A influência dos fundamentos da Biblioteconomia para a profissão do bibliotecário .....	23
2.5 A Formação do Bibliotecário e as bases curriculares de formação bibliotecária.....	24
2.6 Os cursos de Biblioteconomia no nordeste.....	31
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	33
3.2 Universo e amostra da Pesquisa .....	33
3.3 Coleta de dados e instrumentos .....	34
3.4 Análise de dados .....	35
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
4.1 Características dos cursos de Biblioteconomia .....	36
4.2 Disciplinas de Fundamentos de Biblioteconomia e disciplinas relacionadas.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Fundamentos da Biblioteconomia são trabalhados pelos cursos de Biblioteconomia em todo país, no intuito de compreender a disciplina e suas implicações sociais, principalmente no que concerne à formação do profissional bibliotecário. Nesse sentido, as relações histórico-sociais entre a Biblioteconomia e outras ciências (especialmente a Documentação e a Ciência da Informação), os conceitos refletidos no âmbito de seu surgimento, construção e desenvolvimento, o histórico dos livros e das bibliotecas e toda sua evolução, e, a identidade do profissional bibliotecário são alguns dos assuntos mais debatidos nesse processo (SIQUEIRA, 2007).

De acordo com a autora, o nascimento da biblioteconomia e seus fundamentos como disciplina encarregada de organizar, dirigir e cuidar da gestão de livros permitiu ao bibliotecário tornar suas habilidades fundamentais para a consolidação da biblioteca e assim produzir informação. Isso buscou, principalmente, o aprimoramento do profissional por meio do desenvolvimento científico e das discussões sobre os padrões éticos de conduta, além do conhecimento de novos recursos tecnológicos que caracterizam as novas tendências para o mundo contemporâneo.

Tais tendências vêm priorizar o entendimento da utilização, do tratamento e do processamento da informação para atender as áreas que necessitam intervenções como: bibliotecas, centros de documentações ou informações, centros culturais, bases de dados etc. Tudo isso é necessário porque a informação se torna cada vez mais insumo produtivo de desenvolvimento em todos os âmbitos sociais e cresce descomedidamente a ponto de causar grandes revoluções na história da humanidade (RIBEIRO, 2000).

De acordo com o autor, essas reflexões vêm também redesenhar o perfil do novo bibliotecário que surge em meio aos cursos oferecidos pelas instituições formadoras desse profissional por meio dos conteúdos apresentados aos currículos de cada instituição, fazendo com que os bibliotecários apresentem formações diferentes. Isto porque, a formação dos bibliotecários deve contemplar conhecimentos que o façam entender e refletir a prática profissional, o domínio instrumental e permitir a compreensão das questões sociais e político-econômicas subjacentes à todo o histórico dos bibliotecários e das bibliotecas, assim como à informação e à tecnologia, possibilitando uma ação socialmente responsável (PPC/UFPE, 2011).

Nesse sentido, refletir sobre a preocupação referente aos assuntos tradicionalmente tratados nas ementas das diversas disciplinas oferecidas pelos cursos de formação de bibliotecários, torna-se de grande relevância.

Nessa pesquisa, nos voltamos a analisar as disciplinas que discutem os fundamentos da Biblioteconomia nas Universidades Federais da região nordeste deste país. Isso nos permitiu traçar perfis de bibliotecário no nordeste brasileiro em relação aos conhecimentos trabalhados, a partir dos assuntos e temas trabalhados nos fundamentos da Biblioteconomia. Também nos permitiu entender o campo de atuação do Bibliotecário e sua tarefa de atuar no campo da organização e de gestão culturais, nas bibliotecas, nos centros de documentações, nas redes de informações e órgãos de gestão do patrimônio. Todas essas são ações compreendidas através de uma reflexão crítica de valor social, econômico, político e cultural do ambiente de atuação e democratização do acesso aos recursos de informação existentes (PPP/UFPB, 2007).

Sendo assim, este trabalho tem como finalidade refletir sobre a legitimidade das atividades profissionais do bibliotecário para atuar em sua área com competência, a partir de seu conhecimento – no que consideramos conhecimento base para sua formação – dos fundamentos da biblioteconomia. Tudo isso dado pela efetivação de uma estrutura curricular que atendam as demandas contemporâneas. Assim, nos voltamos para as universidades federais da região do nordeste brasileiro, com foco principal na disciplina Fundamentos da Biblioteconomia e/ ou disciplinas que trabalham os conteúdos de fundamentos e que, porventura, não possuem esse nome.

A partir do exposto, muitas questões surgiram para nortear essa pesquisa:

- Como devemos entender e analisar as disciplinas do curso de biblioteconomia das universidades federais do nordeste, como instituições formadoras do profissional bibliotecário?
- Que conteúdos são elementares para a formação do bibliotecário contemporâneo?
- Os conteúdos que discutem os fundamentos da Biblioteconomia podem influenciar diretamente na formação e na linha de ação dos bibliotecários?
- Quais informações, acerca dos fundamentos da Biblioteconomia, podem ser consideradas relevantes entre as diversas contidas nas grades curriculares?

Essas perguntas nos levaram à problemática central da pesquisa: **Como os conteúdos que envolvem os fundamentos da Biblioteconomia estão sendo**

**trabalhados nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades nordestinas e como eles influenciam na formação do Bibliotecário formado na região nordeste do Brasil?**

Essa problemática nos levou aos seguintes pressupostos:

- Tendo em vista que o bibliotecário deve encarregar-se do estudo, pesquisa, organização da informação para registrar preservar e disseminar a memória cultural e do conhecimento científico e tecnológico por meio de serviços de documentação e informação, consideramos que, em sua formação, os fundamentos da biblioteconomia devem ser bem trabalhados para que a identidade do profissional possa estar bem consolidada.
- Sendo assim, a análise dos conteúdos curriculares pode contribuir para a reflexão de uma base comum curricular que permita aos novos bibliotecários a construção de uma identidade que atenda aos anseios contemporâneos.
- Talvez a unificação de conteúdos sobre os fundamentos da Biblioteconomia possa contribuir para a efetivação de uma identidade do profissional bibliotecário mais elementar às necessidades e demandas contemporâneas de informação.
- O Bibliotecário projeta uma identidade através de definições referenciais, conceituais e estruturais de modo que sua grade curricular nas instituições venha pontuar termos que possibilite criar competências e habilidades para ingressar no mundo competitivo, ofertando informações como sendo o seu principal produto e serviços que é indispensável para o seu crescimento dentro do campo da organização e gestão profissional.
- O entendimento de que o estudo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no que concerne aos seus fundamentos é de grande importância para a formação de um bibliotecário.

Para que a pesquisa pudesse validar (ou não) esses pressupostos, traçamos o seguinte objetivo geral:

**Analisar os conteúdos das disciplinas de fundamentos da Biblioteconomia na formação e atuação do profissional bibliotecário.**

Quanto aos objetivos específicos traçamos:

- Estudar as abordagens teóricas que envolvem os Fundamentos da Biblioteconomia.
- Entender a formação bibliotecária e a importância dos fundamentos da biblioteconomia para a formação do bibliotecário.
- Levantar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) ou Projetos Políticos Curriculares (PPCs) e as ementas que embasam currículos de formação bibliotecária nas universidades federais do nordeste.
- Analisar os PPPs/PPCs e ementas das disciplinas de Fundamentos da Biblioteconomia e/ ou disciplinas que trabalhem os fundamentos da Biblioteconomia das Universidades Federais da região do nordeste brasileiro.

Tido o exposto, apresentamos a pesquisa em três partes principais além da introdução. A primeira trata da fundamentação teórica em que abordamos sobre a Biblioteconomia e seus fundamentos teóricos e epistemológicos, e sobre o profissional bibliotecário e sua formação nas diferentes bases curriculares dos cursos de formação de bibliotecários das universidades federais da região do nordeste brasileiro. A segunda, apresentamos a metodologia de pesquisa, descrevendo os percalços que nos levaram aos resultados. A terceira e última trata-se dos resultados de pesquisa e sua análise.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos de Oliveira e Crespo (2012) aferem que a ciência vive em tempos de transição entre a modernidade e a pós-modernidade onde ela encontra uma melhor identidade no contexto pós-moderno, constituindo sua busca pelos principais fundamentos teóricos que estabeleça aos profissionais da área da informação ampliar sua visão e características com suportes teórico e metodológico condizentes à sua prática.

Os autores discutem os fundamentos da Biblioteconomia no contexto da identificação dos referenciais teóricos que embasaram a construção de um panorama atual do conhecimento denominado nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como a definição da Biblioteconomia como área que realiza a organização e gestão de livros em um determinado acervo, teve origem na antiguidade, e seu histórico com o surgimento das bibliotecas.

Esses conteúdos e outros mais são discutidos nos currículos das disciplinas que tratam dos fundamentos teóricos da Biblioteconomia, auxiliando a formação bibliotecária no contexto da identidade, tarefas e aplicabilidades e responsabilidades sociais do Bibliotecário contemporâneo (SANTOS, 2010).

Para o autor, os principais temas no que se refere à fundamentos teóricos da Biblioteconomia está na definição da área, no papel do bibliotecário e no histórico das bibliotecas e da Biblioteconomia.

Nesse sentido, é importante refletir sobre esses temas básicos discutidos nos currículos dos cursos de formação de bibliotecários.

### 2.1 Um pouco de história

Os primeiros registros de biblioteca datam de 5000 anos atrás (3º milênio a.C.). De acordo com Russo (2010) a história da Biblioteconomia data desde o surgimento da Biblioteca de Alexandria em 288 a.C., criada com a finalidade de reunir e classificar todos os conhecimentos registrados em forma documental.

Para Castro (2000), outras bibliotecas igualmente importantes para a história da Biblioteconomia, são as da Idade Média (também conhecidas como bibliotecas monásticas) que, por elas estarem inseridas no contexto religioso, dentro dos conventos e nos mosteiros, seu acesso era restrito ao clero e à nobreza, tidos esses como detentores do conhecimento e do poder.

Um tipo de biblioteca surge no Renascimento: as bibliotecas particulares, consideradas como precursoras das bibliotecas modernas. Uma das principais características dessas bibliotecas está na acessibilidade dos livros ao público.

Com a criação da imprensa por Johannes Gutenberg, a partir do século XVI, a disseminação da informação e do conhecimento tornou-se bem maior, permitindo também o desenvolvimento das bibliotecas nacionais. Porém, foi por meio da Revolução Francesa que as bibliotecas públicas e a enciclopédia tornam-se grandes destaques.

Com a maciça influência histórica do desenvolvimento tecnológico e em um momento posterior a Evolução Industrial por volta de 1700, nasce às bases principais para objetivar e consolidar a biblioteca pública institucionalmente. “Nesse contexto, nasceu a Biblioteconomia, disciplina encarregada de organizar, administrar e cuidar da gestão de livros, bem como a figura do profissional bibliotecário [...] (SIQUEIRA, 2010, p.7)”.

De acordo com Castro (2000) os primeiros cursos aconteceram na França, na *École Nationale des Chartes*, em 1821, e nos Estados Unidos, na *Columbia University*, em 1887 gerada por Melvil Dewey, um dos pensadores mais importantes da área.

Para o autor, a Biblioteconomia se faz presente no Brasil, principalmente com a criação da Biblioteca Nacional, no estado do Rio de Janeiro e também desde a criação das bibliotecas beneditinas, franciscanas e jesuítas. No entanto, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) só considera que a área passou a existir no país em 1911, com a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, o primeiro da América do Sul e o terceiro no mundo baseado na *École Nationale des Chartes*.

Em 1930 o Colégio Mackenzie cria um novo curso inspirado no da *Columbia University*, e, em 1936, Rubens Borba de Moraes, funda o curso de Biblioteconomia em São Paulo, posteriormente incorporada à Escola de Sociologia e Política. Cria também a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, incorporado, mais tarde à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A partir de então, diversas organizações de apoio à Biblioteconomia foram implementadas, para regulamentar a profissão de bibliotecário e a inclusão do curso nas graduações universitárias, como na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## 2.2 Sobre a definição de Biblioteconomia e a relação com outras áreas

A partir desse breve histórico, evocamos Carvalho (2012) para refletir sobre a Biblioteconomia. De acordo com o autor, em termos técnicos, científicos, profissionais ou acadêmicos, o termo demanda uma série de reflexões como uma necessidade premente dos mais diversos representantes de sua área. Ele concebe o conceito de Biblioteconomia, em seu construto identitário, por meio de dois procedimentos básicos, complementares e indissociáveis: o etimológico e o epistemológico.

Com relação à etimologia, Carvalho (2012, p. 2), afirma que a Biblioteconomia

está relacionada ao significado de suas três palavras: biblio – teca – nomia. A primeira está associada a livros (ou de forma mais ampla materiais bibliográficos), enquanto a segunda é relativa à caixa (algo que arranja, arruma ou organiza) e a terceira, por fim, quer dizer norma, isto é, norma estabelecida para um determinado fim.

Para o autor, etimologicamente, também se pode conceber que a Biblioteconomia é a união de duas palavras, biblioteca e economia, no sentido de organização, administração e gestão. E, evoca Le Coadic em sua obra “A Ciência da Informação”, para afirmar que a Biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma ciência tecnológica rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas.

Para Santos e Rodrigues (2013) e Carvalho (2012), os conceitos etimológicos se sobressaem, sobretudo, durante o século XIX até o final do século XX, em que a Biblioteconomia pode ser considerada como uma norma estabelecida ou conjunto de normas para a organização de acervos de bibliotecas, embasadas pelos códigos e materiais de catalogação, classificação, indexação e de outros instrumentos técnicos de organização, visando promover disseminação e acesso à informação para a sociedade.

Com o surgimento da Ciência da Informação (CI), a partir da década de 1940, o significado epistemológico da Biblioteconomia adquire novo sentido: existe agora uma conversa a partir de fundamentos da Biblioteconomia, da Documentação, da Recuperação de Informação e de algumas outras concepções teóricas, desenvolvendo assim, uma área com atividades investigativas de informação, especialmente de caráter científico e tecnológico (CARVALHO 2012).

Nesse contexto,

A principal relação entre a Biblioteconomia e a CI é que ambas estão preocupadas com o compartilhamento de seu papel social e problemas na utilização dos registros documentais e informacionais. A diferença é que a CI

está preocupada em desenvolver atividades científicas em torno do termo informação em suas diversas nuances (informação científica, tecnológica, gestão da informação, etc.), enquanto a Biblioteconomia busca aplicar suas questões essencialmente no ambiente da biblioteca, embora utilize diversos elementos da CI para tal atividade (CARVALHO, 2012, p. 3).

Segundo o autor, a partir do desenvolvimento da CI, a Biblioteconomia foi ganhando um corpo epistemológico mais efetivo, principalmente no que tange a inserção de instrumentos como a gestão da informação e a possibilidade de atuação com as tecnologias da informação e da comunicação. E, no Brasil, ela vem se desenvolvendo desde o início da década de 70, oferecendo, inclusive, programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), periódicos científicos, eventos de cunho local, regional e nacional, associação científica, etc.

Desse modo, a Biblioteconomia atualmente se configura, em termos epistemológicos, como uma área do conhecimento que visa promover a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação por meio do oferecimento de serviços em centros de informação, tendo como enfoque convencional a biblioteca e como enfoque não convencional empresas, meios de comunicação, indústrias, bancos, entre outros. Para tanto, considera como elementos fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades a gestão, recursos e fontes de informação, bem como as tecnologias da informação e da comunicação para a construção do seu *corpus* científico e profissional (CARVALHO, 2012).

Já para Russo (2010) a Biblioteconomia é uma área inter e multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação. A área está entrelaçada com diversas outras áreas, principalmente com a CI e a Documentação.

De acordo com a autora, um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia foi criado pela *American Library Association*, como uma área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas. Para a autora, a Biblioteconomia é a “área que se destina ao estudo dos princípios racionais para realizar, com a maior eficácia e o menor esforço possível, os fins específicos das bibliotecas” (RUSSO, 2010).

### 2.3 Sobre a biblioteca seus tipos, funções e contribuições teóricas

De acordo com Barganha (2004) existem vários tipos de bibliotecas com o mesmo aspecto comum: reunir e organizar coleções de documentos em diferentes suportes com a visão principal de divulgação e disponibilização da informação. Tudo isso para vários tipos de usuários.

Para o autor, elas se classificam de acordo com a sua finalidade:

- as **Nacionais** que tem a função de preservação da memória nacional, que inclui toda produção bibliográfica e documental de uma nação e tem como característica possuir uma política de preservação de sua cultura, arte e produção intelectual;
- as **Públicas** com a missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, e não se deixar influenciar por classe social, cor, religião ou profissão, tendo como objetivo estimular a leitura e a preservação do acervo local;
- as **Bibliotecas Universitárias** que atendem a comunidade universitária em estudos e pesquisas e estão à serviço dos estudantes, docentes e pesquisadores da universidade;
- as **Bibliotecas Infantis** que oferecem toda uma variedade de serviços e fundos bibliográficos vocacionados, especialmente, para as crianças. Sua prioridade é criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, familiarizá-las com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer, visando despertar para os livros e a leitura e desenvolvendo a criatividade e a imaginação;
- as **Bibliotecas Especializadas** que são dedicadas à reunião e organização de acervo relativo a um conhecimento específico como: a medicina, geografia, matemática, etc.;
- as **Bibliotecas Escolares** destinadas a fornecer material bibliográfico para as atividades de uma escola;
- as **Bibliotecas Comunitárias ou Populares** mantidas pela comunidade, elas não têm vínculo com o poder público, tem sistema informal de empréstimo que dispensa até mesmo funcionários;
- as **Bibliotecas Ambulantes ou Carros-Biblioteca** caracterizadas como aquelas sem local determinado ou ponto fixo que atende áreas isoladas. Muitas

instituições possuem este tipo de serviços, disponibilizando o conhecimento e a leitura para todos;

- **Bibliotecas Digitais** são bibliotecas que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais, livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros, que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via redes de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza.

Para Siqueira (2010), para além dos tipos e classificações de bibliotecas, elas são modificadas e influenciadas pelas especificidades dos momentos históricos que vivenciam. Nesse sentido, os profissionais são tomados por essas especificidades e adequam suas tarefas e serviços às novas necessidades impostas por cada momento. No momento histórico atual, o desenvolvimento tecnológico e científico, faz com que os bibliotecários sintam a necessidade criar novas ferramentas de organização, preservação e recuperação de informações. A biblioteca torna-se um espaço mais aberto e de consultas mais facilitadas e cada vez mais rápidas.

Barganha (2004, p.1) descreve que

O atual modelo de concepção de bibliotecas, inspirado nas bibliotecas dos países nórdicos, procura ser aquilo a que se chama um “open space”, um local aprazível onde os documentos são agrupados pelo seu valor, pelo seu conteúdo, pelo critério da informação e não pelo seu suporte físico.

Todas essas características traz a necessidade de recorrer às bases fundamentais da Biblioteconomia para entender melhor a área. Para tanto, refletir sobre os pesquisadores e teóricos que trouxeram grandes contribuições torna-se fator de relevante importância na construção de novas teorias e nas decisões de um bibliotecário.

Santos e Rodrigues (2016), exemplificaram entre muitos teóricos, alguns de grande relevância para a Biblioteconomia e suas contribuições:

- Konrad Gessner (1516-1565), além de registrar livros em Latim, grego e hebraico elaborou um catálogo o qual chamou de *Bibliotheca Universalis*, classificou os livros por assunto na primeira tentativa de uma classificação bibliográfica.
- Francis Bacon (1561-1626) deu grande contribuição aos estudos modernos sobre classificação. Desenvolveu e classificou as ciências em três grupos: 1º) poesia ou ciência da imaginação; 2º) história ou ciência da memória; 3º) idealizou o

sistema de classificação usado até hoje pelas bibliotecas, tornando inspiração de outros teólogos. Esse estudo serviu de base para o sistema de Classificação Universal.

- Gabriel Naudé (1600-1653) cujos projetos visavam o progresso das bibliotecas como espaços públicos e universais. Lançou um novo sistema de classificação com 12 classes: Teologia, Medicina, Bibliografia, Cronologia, Geografia, História, Arte Militar, Jurisprudência, Direito, Filosofia, Política e Literatura.
- Jacques-Charles Brunet (1780-1867) criou o manual *Du Libraire et de l'Amateur des Livres*, e para facilitar a consulta a esse manual elaborou um sistema que chamou de *Table méthodique*, sistema foi usado na Europa por mais de um século.
- Anthony Panizzi elaborou as 91 regras de catalogação publicadas em 1839 na Inglaterra, denominadas *Rules for the Compilation of the Catalog: Catalogue of Printed Books in British Museum*. Essas regras iriam influenciar sobremaneira as práticas de catalogação, de tal modo que uma de suas características é defendida até hoje: a valorização da folha de rosto.
- Charles Ammi Cutter (1837-1903) publicou em 1876 a obra *Rules for a Printed Dictionary Catalog*. O código de Cutter continha 369 regras, pois sua tabela de notação de autores conhecida como Tabela de Cutter é utilizada até hoje pelas bibliotecas. Cutter ficou conhecido por muitos como o “pai do catálogo dicionário”.
- Melvil Dewey (1851-1931) concebeu o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). Inspirou-se na classificação de Francis Bacon para ordenar suas classes principais. Desse modo, desenvolveu um sistema para classificação de livros usando classes decimais de 000-999, dividindo os livros de não ficção em 10 categorias. Considerados o “pai da Biblioteconomia moderna” alterou a sua conotação de simples vocação para uma profissão moderna. Ele ajudou a criar a *American Library Association* (ALA).
- Ranganathan (1892-1972) revolucionou a profissão de bibliotecário, criando o primeiro esquema de classificação facetado do mundo, baseado em cinco categorias fundamentais: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (PMEST), cujo corpo teórico prevalece até os dias de hoje. Esse sistema permite várias aplicações na organização do conhecimento, sistematização e recuperação

da informação, seja em ambiente automatizado ou não. Ele tratou a Biblioteconomia como um todo e com base nas inter-relações entre os seus mais diversos serviços, estabeleceu as cinco leis da Biblioteconomia: 1ª lei: Os livros são para serem usados; 2ª lei: Para cada leitor, seu livro; 3ª lei: Cada livro para seu leitor; 4ª lei: Poupe o tempo do leitor, com o corolário: poupe o tempo dos profissionais; 5ª lei: A biblioteca é um organismo em crescimento.

As leis da Biblioteconomia constituem-se em princípios aplicáveis até hoje pelas bibliotecas e orientam todas as práticas bibliotecárias, pois são suficientemente flexíveis para reconhecer os conceitos modernos de disponibilidade, acessibilidade e exposição dos recursos de informação (SANTOS; RODRIGUES, 2013, p.125).

Para Santos e Rodrigues (2013), tais fundamentos são considerados a base dos estudos sobre a Biblioteconomia e são considerados de extrema importância até os dias de hoje. A utilização do conhecimento proporcionado pelas reflexões desses fundamentos é necessária e indispensável para a prática das atividades do bibliotecário dentro de qualquer sistema de informação existente no mundo moderno e contemporâneo e estabelecendo a identidade do profissional adequado às mudanças e necessidades dos tempos históricos.

#### 2.4 A influência dos fundamentos da Biblioteconomia para a profissão do bibliotecário

De acordo com Siqueira (2010), o estudo dos fundamentos da biblioteconomia enquanto base do conhecimento bibliotecário pode ser considerado como recurso indispensável para esclarecimento de sua identidade profissional, influenciando em suas atividades nas bibliotecas e facilitando suas tarefas pela busca, recuperação e disseminação da informação com qualidade e organização como também na conservação e divulgação dos documentos bibliográficos.

Nesse sentido, ao tratar, desenvolver e conservar a informação, dentro das bases da Biblioteconomia, os profissionais bibliotecários constroem sua identidade de acordo com as necessidades dos tempos históricos e buscam resolver os problemas de cada época a partir da contribuição dos pensadores históricos formando novas reflexões.

Santos e Rodrigues (2016, p.7), ao afirmarem que a “[...] Biblioteconomia enquanto área que realiza processos de organização, preservação, gestão e disponibilização de acervos bibliográficos, [...]” e que tudo isso se construiu a partir da história e das bases fundamentais da Biblioteconomia, vêm reforçar a importância dos estudos dos fundamentos da biblioteconômica como aqueles que contribuem, inclusive,



na utilização desses e outros processos de uma biblioteca, de maneira a efetivar seus produtos e serviços com qualidade e efetividade, para atender a seus usuários.

## 2.5 A Formação do Bibliotecário e as bases curriculares de formação bibliotecária

Com objetivo principal voltado para a organização, busca, e disseminação da informação, o bibliotecário utiliza-se dos recursos de pesquisa focando no estudo do manuseio de diversas técnicas e ferramentas que diz respeito à informação.

De acordo com Santos (2010) a aquisição, capacidade e competência acerca das técnicas bibliotecárias, se dá por meio de um processo educativo em nível superior, voltado para a formação de bibliotecários. Nesse processo estão as bases curriculares resultantes de reflexões acerca de artefatos culturais e dinâmicos que influenciam toda uma sociedade.

Para o autor, essas bases curriculares são desenhadas por um currículo complexo que assume relação instrumental no processo educativo de formação dos profissionais de ensino superior, entre eles o bibliotecário.

O currículo, para Câmara (1981, p. 1) se caracteriza pela

Ação dinâmica desencadeada pela vivência de um plano curricular. São todas as experiências que cada aluno vive em um programa de educação que utiliza, no seu planejamento, as informações de teorias e pesquisas, e os resultados de experiências passadas e presentes.

Mesmo não sendo assunto dessa pesquisa e merecendo aprofundamento posterior, vale citar que, para Santos (2010, p. 50), na concepção crítica

O currículo explícito representa um poderoso arsenal político e instrumental de reprodução ideológica, cultural e social legitimado pela educação formal, que por sua vez é controlada pelo Estado. Sua principal função é dar uma estrutura sistemática que viabilize os meios de execução do projeto de reprodução do referido discurso através de um plano institucionalizado, de um caminho a ser percorrido no processo de formação regular.

De acordo com o autor, baseado em Bourdieu e Passeron (1975), todo o sistema de ensino institucionalizado (SE) deve as características específicas de sua estrutura e de seu funcionamento ao fato de que lhe é preciso produzir e reproduzir, pelos meios próprios da instituição, as condições institucionais cuja existência e persistência (auto-reprodução da instituição) são necessários tanto ao exercício de sua função própria de inculcação quanto à realização de sua função de reprodução de um arbitrário cultural do qual ele não é o produtor (reprodução cultural) e cuja reprodução contribui à reprodução das relações entre os grupos ou as classes (reprodução social). Assim, a educação

instituída, em estreita relação com o sistema dominante, tem o papel de materializar o seu propósito na sociedade. E, é por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da política educacional que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua “verdade”.

Independente das diferentes visões sobre o currículo, ele “é estabelecido à luz da legislação, de diretrizes e ferramentas desenvolvidas de forma a tornar exequível o projeto da educação para a sociedade” (SANTOS, 2010, p. 51).

O autor afirma que, na educação brasileira, a elaboração do currículo se orienta de modo geral nos princípios definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que estabelece junto ao Sistema Nacional de Educação (SNE) a Lei Federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que define o conjunto de políticas para a organização formal do sistema de ensino, nos níveis fundamental, médio e superior.

No caso da educação superior, retratada especialmente no Capítulo IV, sua à realidade social, política, econômica e cultural brasileira, buscando maior aproximação do ensino às questões da sociedade. Em seu Artigo 53 logrou a autonomia para que as universidades pudessem definir e gerir suas políticas administrativa, financeira e didático científica, bem como elaborar e executar cursos e seus respectivos currículos devendo conter atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde que observados os princípios contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (SANTOS, 2010).

Para Burin (2009, p.35)

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais, são uma base para a organização dos cursos. Estas diretrizes dão liberdade as Instituições de Ensino Superior para definir ao menos metade da carga horária mínima de cada curso, de acordo com as suas especificidades.

De acordo com Santos (2010), as DCN são uma instância de âmbito geral que se ocupa em delinear, no ambiente de cada área acadêmica, as premissas para a formação dos currículos no âmbito nacional. Como instância específica, considerou-se, desde a legitimação da LDB em 1996, os Planos ou Projetos Político-Pedagógicos (PPP), hoje Projetos Políticos curriculares (PPC), cuja orientação é que sejam desenvolvidos internamente nas instituições de modo a adequar os currículos e espelhar a estrutura dos cursos. Essas instâncias mantêm um estreito diálogo e define seus conteúdos tendo em vista um sistema de educação que estabeleça a identidade educacional brasileira.

Já os PPP e/ou os PPC são considerados

uma prática social coletiva que exige a busca de identidade do curso, sua intencionalidade e seus compromissos, surgindo como fruto do debate e da consistência de propósitos que abrangem as expectativas e as intenções sociais do conjunto de professores, alunos, envolvendo a discussão com os órgãos da classe. A proposta de um Projeto Político-Pedagógico se constitui em uma das contribuições mais significativas, no sentido de se melhorar a qualidade da educação, visando um aspecto mais moderno e adaptado às atuais condições (GOMES; ALBUQUERQUE, 2005, p. 3).

Eles representam um esforço coletivo e seu produto visa adequar os cursos às normas, princípios e propostas gerais no contexto do sistema nacional de educação vigente. Através deles é estabelecido o currículo e a estrutura dos cursos adaptados às realidades de cada universidade e departamento que, por sua vez, se ajusta às demandas regionais e às condições sócio, política, econômica e cultural do ambiente em que se inserem (SANTOS, 2010). Por isso, existem diferenças nas formações dos profissionais de nível superior, incluindo aí o bibliotecário, no que concerne ao conteúdos curriculares, carga horária etc.

Nesse sentido,

[...] O redimensionamento dos atuais currículos dos cursos de graduação [...] torna-se uma necessidade em decorrência do papel que a universidade pública deve desempenhar diante das mudanças que se consubstanciam no atual momento de desenvolvimento da sociedade (CABRAL NETO, 2000, p.13).

Um currículo bem estruturado contém uma estrutura curricular bem define que consta a carga horária, créditos que as disciplinas implicam, pré-requisitos, entre outros. A estrutura curricular é retratada através das matrizes curriculares. As matrizes curriculares refletem referências cardeais que objetivam orientar a trajetória dos graduandos no cumprimento das exigências para a integralização da sua formação.

Um currículo contém, também, os componentes curriculares caracterizados como unidades da estruturação político-pedagógica, que correspondem às disciplinas, módulos, blocos e atividades específicas, atividades de formação acadêmica como pesquisa, extensão, participação em congressos e seminários, etc., estágios, monografia.

As disciplinas representam outra categoria que compõem os componentes curriculares. É definida como “[...] um conjunto sistematizado de conhecimentos a serem ministrados por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com uma carga horária semanal e semestral predeterminada em um período letivo” (SANTOS, 2010, p.53) e são criadas a partir de propostas encaminhadas por solicitação do colegiado de curso a um determinado departamento ou unidade acadêmica especializada.

De acordo com o autor os departamentos, igualmente, detêm a faculdade de propor novas disciplinas, cabendo a decisão oficial da criação destas ao respectivo órgão colegiado. Podendo ocupar diferentes posições na estrutura curricular, as disciplinas e demais componentes podem ser obrigatórios, optativos e eletivos. Tanto as disciplinas quanto os outros componentes obrigatórios, como estágios e monografias, são elementos nucleares do currículo, visando prover a formação profissional específica.

No que concerne ao curso de Biblioteconomia, especificamente no Brasil, nos baseamos na pesquisa de Santos (2010) para explicar que o primeiro currículo praticado foi o do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e contava com quatro disciplinas: bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e numismática<sup>4</sup>. Ao longo das décadas seguintes, em especial a partir da década de 50 e 60 novos cursos foram surgindo no país, mas somente em 1962 foi fixado o primeiro currículo mínimo dos cursos de Biblioteconomia, através do Decreto n. 550.

De acordo com Fonsêca e Oddone (2005, p. 5), a partir de tal decreto “[...] o bibliotecário passa a ser reconhecido como profissional amparado pela legislação, iniciando efetivamente sua participação no cerne da sociedade.”

Segundo as autoras, só em 1982, através da Resolução n. 8, do Conselho Federal de Educação o currículo mínimo da Biblioteconomia foi revisto e passou a representar a primeira reformulação do currículo mínimo dos cursos de graduação, em que

[...] O ensino de Biblioteconomia passa a ter caráter interdisciplinar, preocupando-se com a informação em seus diferentes suportes. A informação é vista como um ‘produto essencial’ ao desenvolvimento. Surge a visão do bibliotecário como agente cultural e de informação, abrindo assim um leque de opções no mercado de trabalho, direcionando-se às instituições educacionais e, principalmente, as universitárias e, algumas vezes atuando como educador (FONSECA; ODDONE, 2005, p. 5-6).

Conforme Miranda (2003), dentre os marcos desse novo currículo mínimo enfatizam-se:

- a) elevação para quatro anos o período mínimo de duração dos cursos de Biblioteconomia no País, visando o reconhecimento do curso como carreira integral, universitária plena, equiparada com o mesmo status de outras profissões da administração pública, suas tabelas salariais tanto nos níveis municipal, estadual e federal.
- b) especificação das matérias de fundamentação geral, instrumentais e de formação profissional.

- c) adoção de um currículo mais teórico e menos tecnicista, com vistas a conferir maior universalidade e interdisciplinaridade ao ensino;
- d) ampliação das disciplinas culturais e dos conteúdos programáticos relativos às questões de planejamento/gerenciamento e ao processamento eletrônico de dados.

Nesse sentido, embora haja a adaptação das realidades e especificidades nos currículos dos cursos universitários de Biblioteconomia de todo o país, é obrigatório um currículo mínimo de base comum, para estabelecer a identidade do profissional de Biblioteconomia.

De acordo com Santos (2010), por meio dos PPP/PPC, é possível observar que a grande parte dos cursos de Biblioteconomia, revendo suas concepções curriculares, revela a preocupação em romper com os paradigmas da formação tradicional sem, entretanto prescindir das exigências das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Tais diretrizes, que visam definir os princípios para a organização curricular, trazem também a possibilidade de flexibilização e de inclusão de disciplinas, permitindo que os cursos adaptem sua filosofia e reajustem seus projetos.

No que se refere às DCN, o Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001), dentre outros elementos, ressalta que a formação do bibliotecário deve se orientar no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e domínio dos conteúdos da área. Dentre outras coisas, o Parecer supõe a produção e difusão do conhecimento, a reflexão crítica da realidade social, bem como a busca do aprimoramento contínuo e a conduta ética no decurso do seu fazer. Nesse sentido, os egressos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (SANTOS, 2010).

Segundo o autor, as DCN também enfatizam que os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinados a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

É importante citar que, no ano 2000, foi formada uma comissão de especialistas para desenvolver as DCN de Biblioteconomia que consultou os professores dos cursos

de Biblioteconomia do País e a então Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), por meio de alguns encontros específicos para debater a questão, em algumas cidades, à exemplo de Curitiba e João Pessoa e em universidades como a UNESP, Uni-Rio, UFMG e UFG. Essa comissão apresentou uma proposta de DCN para os cursos de Biblioteconomia, trazendo como resultado as disciplinas de formação geral em Biblioteconomia envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. Entre essas disciplinas estão aquelas que trabalham os fundamentos da Biblioteconomia.

Sendo assim, as grandes áreas norteadoras dos currículos atuais são: Área 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Área 2 – Processamento da Informação; Área 3 – Recursos e Serviços de Informação; Área 4 – Gestão de Unidades de Informação; Área 5 – Tecnologia da Informação; Área 6 – Pesquisa. Conforme detalha Santos (2010), os conteúdos inerentes a essas grandes áreas estão dispostos nas DCN de acordo com o quadro 1:

Quadro 1 – DCN e áreas de estudo da Biblioteconomia

ÁREAS	TÍTULO	DISCIPLINAS
Área 1	Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Comunicação e Informação; Cultura e Sociedade; Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins; Unidades e Serviços de Informação; O Profissional da Informação: formação e atuação; História e tendências da produção dos registros do Conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
Área 2	Processamento da Informação	Organização do Conhecimento e tratamento da Informação; Tratamento descritivo dos documentos; Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação; Práticas, tecnologias e produtos; Geração e organização de instrumentos de recuperação da Informação.
Área 3	Recursos e Serviços de Informação	Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais; Normas relativas ao desenvolvimento das coleções; Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação; Estudo e educação de usuários; A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação; Serviços de provisão e acesso; Serviços de referência e informação; Serviços de extensão e ação cultural.
Área 4	Gestão de Unidades de Informação	Teoria Geral da Administração; Teoria organizacional; Teoria de sistemas; Técnicas modernas de gestão; Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social; Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira; Gestão de espaço físico; Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.
Área 5	Tecnologia da Informação	Aplicações da tecnologia da informação e comunicação nas unidades de informação; Análise, avaliação e desenvolvimento ( <i>hardware</i> e <i>software</i> ); Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais; Análise e avaliação de sistemas e redes de informação; Informatização das unidades de informação.
Área 6	Pesquisa	Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social; Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Fonte: Santos, 2011, p.73.

Ainda de acordo com o autor, acerca do perfil dos formandos e das competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia o texto das DCN enumera as expectativas típicas desse nível de formação, conforme ilustra o quadro 2:

Quadro 2 – DCN e perfil, competências e habilidades para a Biblioteconomia

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	PERFIL	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
	A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, <b>refletir criticamente sobre a realidade que os envolve</b> , buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.	<p><b>Gerais</b></p> <p>Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-formular e executar políticas institucionais;</li> <li>-elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;</li> <li>-utilizar racionalmente os recursos disponíveis;</li> <li>-desenvolver e utilizar novas tecnologias;</li> <li>-<b>traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;</b></li> <li>-desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;</li> <li>-<b>responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.</b></li> </ul> <p><b>Específicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-<b>Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;</b></li> <li>-criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;</li> <li>-Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;</li> <li>-processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;</li> <li>-realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.</li> </ul>

Fonte: Santos, 2011, p. 75

Todos esses instrumentos têm em vista, dentre outros, definir para cada área seus objetivos bem como o perfil, as competências, habilidades e atitudes desejáveis para os futuros egressos, que devem ser contemplados nos currículos, desenvolvidos a partir do PPP/PPC.

Neste novo cenário, segundo Mata e Casarin (2010, p.4), “as exigências do cenário atual abriram novas perspectivas para Biblioteconomia.” Com o surgimento de novos ambientes com aspectos tecnológicos, o bibliotecário necessita de certas competências para desempenhar um bom papel na sociedade.

O bibliotecário deve estar atento às mudanças no mercado. Mata e Casarin (2010, p.5) explicam que “[...], as funções e o papel dos profissionais que estão formando, objetiva que os futuros profissionais da área conheçam realmente a sua profissão.” Esse conhecimento é pela a busca do bibliotecário em compreender sua formação e estar apto para lidar com os processos de aquisição, tratamento, e disseminação da informação, adquirindo, assim, sua competência informacional e desempenhando seu papel dentro da sociedade.

## 2.6 Os cursos de Biblioteconomia no nordeste

Segundo pesquisa feita por Santos (2010. p.76)

Os cursos de Biblioteconomia provenientes de IFES do Nordeste são 9, embora a Região conte com 10 cursos. Isso porque um desses cursos encontra-se na esfera estadual e é ministrado pela Universidade Estadual do Piauí. Não há registro de cursos de Biblioteconomia na Região procedentes da esfera privada.

O autor afirma que na região nordeste o curso de Biblioteconomia surge para suprir a necessidade do crescimento populacional promovendo inclusão social e facilitando o acesso ao ensino superior correspondendo às necessidades do mercado.

As Universidades Federais do Nordeste surgiram em 1942. Em 1954 foi fundada a primeira Escola de Biblioteconomia do Nordeste no estado da Bahia, incorporada à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em 1958 o curso foi reconhecido como Curso Biblioteconomia e Documentação.

Em 1950 foi criada em Pernambuco a Escola de Biblioteconomia. Segundo Castro (2000, p.80), seu fundador foi Milton Ferreira Melo, ligada ao Departamento de Documentação e Cultura. O curso foi integrado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por meio do trabalho feito por Edson Nery da Fonseca. Segundo Chave (2009), o curso foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) como sendo o segundo a funcionar na Região Nordeste.

A terceira Universidade a acolher o curso de Biblioteconomia foi na Universidade Federal do Ceará (UFC-FO). O curso foi criado em fevereiro de 1964 e instalado em 1965, se destacando por oferecer, de acordo com Santos (2010), um curso na Capital, Fortaleza, e outro no Cariri, fundado em fevereiro de 1964 e instalado em 1965. Ambos reconhecidos em 1972.

O quarto curso de Biblioteconomia a funcionar na Região Nordeste foi o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 06 de janeiro de 1969, vinculado



ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas, tendo seu reconhecimento em 1975.

Logo após foi criado, em março de 1969, dois meses depois da criação na Paraíba, o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ele surgiu da necessidade de qualificar os profissionais bibliotecários para atuarem nas bibliotecas públicas da região. Este curso foi reconhecido, oficialmente, em 1976 pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (FUM).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi a sexta em receber curso de Biblioteconomia no ano de 1996, passando a funcionar em 1997. Conforme pesquisa realizada por Santos (2010, p.93), a implementação aconteceu “com o apoio da Universidade de Brasília (UNB), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e da então equipe da Coordenação Didático Pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica”.

No ano de 1998 é a vez da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) implementar o curso de Biblioteconomia. Diante de uma enorme dificuldade de estabelecer uma infraestrutura adequada para manter as bibliotecas em funcionamento, foi proposta a criação do curso de Biblioteconomia, sob a responsabilidade de uma comissão técnica formada por diversos professores e doutores especialistas da área. Assim, o curso de Biblioteconomia se efetivou no ano 2000 e passou a chamar-se de Ciência da Informação (CI), com Habilitação em Biblioteconomia. Quando reconhecido pelo MEC em 2005, retornou ao seu título original (Curso de Biblioteconomia), em detrimento de exigência do próprio MEC.

No dia 3 de fevereiro de 2006, foi iniciado na Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri (UFC-CA), o Curso Graduação em Biblioteconomia baseado no plano do governo para expansão e interiorização dos campi de Universidades Federais e com a carga horária de 3200 horas. O curso oferece 40 vagas anuais e funciona no horário diurno.

Em 2008 foi fundado o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), oferecendo 50 vagas anuais, com carga horária de 2400 horas. O curso está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada buscou analisar o histórico e as ementas dos cursos de Biblioteconomia das universidades federais da região nordeste brasileira. Nesta seção apresentaremos a metodologia de trabalho, caracterizando a pesquisa, o campo, seus sujeitos, instrumentos e técnicas de coleta de dados.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa está classificada sob diferentes perspectivas:

- a) Abordagem do problema de pesquisa – Nesta perspectiva a pesquisa é considerada qualitativa, pois é trabalhada em relação a uma “sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e redação de um relatório” (GIL, 2008, p. 133).
- b) Na perspectiva dos objetivos de pesquisa – É classificada como bibliográfica documental e descritiva. Bibliográfica porque foi feito um levantamento de aportes teóricos utilizando-se de fontes e suportes informacionais diferentes. Nesse aporte teórico procuramos levantar as reflexões de importantes pensadores sobre os fundamentos da Biblioteconomia e os conteúdos que envolvem esses fundamentos, assim como, reflexões acerca dos currículos dos cursos de Biblioteconomia. A pesquisa também é caracterizada como descritiva porque descreveu as realidades que evocam os cursos de biblioteconomia das universidades federais do nordeste brasileiro.
- c) Na perspectiva dos procedimentos técnicos a pesquisa pode ser classificada como documental, uma vez que ordena os documentos pesquisados, nesse caso, os PPP ou PPC dos cursos de Biblioteconomia das referidas universidades, assim como as matrizes curriculares, programas e ementas dos cursos, conservando os seus conteúdos e priorizando os pontos principais dos objetivos e problemática da pesquisa.

#### 3.2 Universo e amostra da Pesquisa

Nosso universo de pesquisa é caracterizado pelos 09 cursos de Biblioteconomia oferecidos pelas Universidades Federais da região nordeste do Brasil. Nossa amostra de pesquisa está na disciplina Fundamentos da Biblioteconomia e nas disciplinas que tratem dos fundamentos da Biblioteconomia como temas e conteúdos curriculares, a fim

de entender como esses fundamentos podem influenciar na formação do bibliotecário nordestino.

Nesse sentido, citamos aqui as Universidades Federais da Região Nordeste que oferecem o curso de Biblioteconomia:

- **UFAL** – Universidade Federal de Alagoas - Campus de A.C. Simões
- **UFBA** – Universidade Federal da Bahia - Campus: Salvador – Campus Canela
- **UFC-CA** – Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri)
- **UFC-FO** – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza)
- **UFMA** – Universidade Federal do Maranhão
- **UFPB** – Universidade Federal da Paraíba
- **UFPE** – Universidade Federal de Pernambuco
- **UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- **UFS** – Universidade Federal de Sergipe

Segundo SANTOS (2010, p.76), o ensino superior vem sendo remodelado. A partir das diretrizes curriculares os cursos podem reorganizar seus projetos de maneira que inclua em seu currículo disciplinas com realidade social local, com conteúdos inerentes da área. Com isso, os futuros profissionais devem ser preparados para os novos desafios.

Para o autor, as faculdades de Biblioteconomia da região nordeste refletem a preocupação em adequar a formação profissional à realidade social. Nesse sentido, universidades federais do nordeste são chamadas a redefinir sua organização e a estrutura de seus cursos, definindo para cada área seus objetivos e seu perfil, contemplando com novas competências e habilidades desejáveis para os futuros egressos. Tudo isso deve ser definido no âmbito de seus PPP.

A partir do quadro acima podemos observar a quantidade de cursos de Biblioteconomia. O quadro demonstra que na maioria dos estados do nordeste brasileiro há apenas uma faculdade federal com o curso de Biblioteconomia, salvo pelo estado do Ceará que ministra um total de dois cursos desde 2006.

### 3.3 Coleta de dados e instrumentos

Nossa coleta de dados se concentrou nas análises dos PPP e/ou PPC, ementas, programas ou matrizes curriculares para descrever os currículos da disciplina Fundamentos da Biblioteconomia ou disciplinas que tratem dos fundamentos teóricos

da Biblioteconomia. Utilizamos como parâmetro os subsídios que evidenciam conteúdos sociais e cujos objetivos incluíssem reflexões teóricas e práticas capazes de capacitar e suprir as necessidades dos futuros profissionais no que tange aos aspectos relacionados aos conteúdos que refletem os fundamentos da biblioteconomia.

Salientamos que toda a coleta de dados foi feita por meio da web, nas páginas ou sites das citadas universidades no período de 29 de outubro a 03 de novembro.

### 3.4 Análise de dados

Após a coleta da documentação necessária, passamos à leitura e análise das ementas das disciplinas, disponíveis nos PPP e/ou PPC e das matrizes curriculares de cada curso, buscando a compreensão de um currículo mínimo e das diferenças curriculares e de conteúdos que as disciplinas que tratam dos fundamentos da Biblioteconomia apresentam.

Da análise passamos à descrição das citadas características e diferenças tecendo nossas observações, de maneira a perceber como os conteúdos de fundamentos da Biblioteconomia podem influenciar na formação do bibliotecário nordestino. – Foi utilizado para chegar nessa definição a análise de conteúdo.

A análise dos dados foi compilada nos resultados de pesquisas por meio das observações referentes aos dados coletados. Isto será melhor explicitado na seção posterior.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção evidenciaremos a descrição e as características dos cursos de Biblioteconomia das universidades citadas e das disciplinas de Fundamentos da Biblioteconomia e daquelas que estão relacionadas à ela.

Isso pode ser melhor visualizado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil

ESTADO	UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL QUE OFERECEM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	TOTAL
ALAGOAS	UFAL – Universidade Federal de Alagoas	1
BAHIA	UFBA – Universidade Federal da Bahia	1
CEARÁ	UFC-CA – Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri) UFC-FO – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza)	2
MARANHÃO	UFMA – Universidade Federal do Maranhão	1
PERNAMBUCO	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	1
PARAÍBA	UFPB – Universidade Federal da Paraíba	1
RIO G. DO NORTE.	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
SERGIPE	UFS – Universidade Federal de Sergipe	1
TOTAL GERAL		09

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2016.

### 4.1 Características dos cursos de Biblioteconomia

Em meio à descrição e histórico dos cursos de Biblioteconomia feitos no item 2.6 desde trabalhos, algumas características importantes das faculdades de Biblioteconomia devem ser evidenciadas. Todas essas características foram observada no âmbito dos PPP/PPG de cada curso.

O Estado de Sergipe inaugurou, em âmbito público o seu primeiro curso de Biblioteconomia em 2008, através da UFS, seguindo a realidade e das características culturais e dos anseios e necessidades específicas da realidade local e assim fazer parte do processo de formação profissional.

O curso de Biblioteconomia na UFBA atualizou o seu currículo que está em vigência desde o primeiro semestre de 2008. Conforme informa a sua matriz curricular, o referido currículo teve como referência as DCN, de março de 2002. Tem uma carga horária de 2.900 horas e oferece anualmente 30 vagas. O curso está vinculado à área 3

da Universidade – Filosofia e Ciências Humanas e sua duração compreende no mínimo 8 semestres e no máximo 14.

Uma característica interessante do curso de Biblioteconomia da UFPE é que ele foi implantado em 1950, ligado ao Departamento de Documentação e Cultura. Seu PPP teve por objetivo o ensino de graduação em Biblioteconomia e como problema básico a sua relação com a realidade social na qual se insere. De acordo com seu PPP, acerca de seu perfil, a formação profissional do bibliotecário, enquanto profissional da informação, deverá reforçar seu papel de interveniente nas funções de gestor, técnico, pesquisador e prestador de serviços, orientando o exercício da profissão para a cidadania e a solidariedade.

Já no curso de Biblioteconomia da UFPB, as atribuições do profissional bibliotecário estão voltadas para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas, Centros de Documentação e Informação. Suas atividades, portanto, são direcionadas aos Serviços de Documentação, Arquivo e Bibliotecas. As disciplinas predominantemente estão direcionadas aos aspectos técnicos da profissão. Em 1998, o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque que apresentou ao colegiado departamental a proposta concreta de reestruturação do curso.

O Curso de Biblioteconomia da UFMA originou-se da necessidade de qualificar profissionais para atuarem nas bibliotecas de São Luís, notadamente na Biblioteca Pública Benedito Leite e nas Bibliotecas da UFMA. A formação pretende preparar profissionais capacitados para exercer os novos papéis de acordo com as demandas da atualidade.

O curso de Biblioteconomia da UFRN, criado em 1996, apresenta uma proposta pautada no equilíbrio entre humanismo e tecnologia. Seu objetivo é formar profissionais capazes de interagir no processo de transferência da informação e dos registros do conhecimento. Entende que a informação pode ser encontrada em tipos de suporte diferenciados e busca a melhoria da qualidade de vida para o desenvolvimento cultural.

Na UFAL, o curso de Biblioteconomia defende que seus estudantes se formem profissionais com espírito crítico, domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento, capazes de suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, trabalhando em unidades de informação como espaços onde se pratica a reflexão, a pesquisa e a produção do conhecimento. Como perfil específico define que o bibliotecário deve ser um profissional qualificado para interagir com o processo de

transferência da informação, da geração ao uso, e dos registros do conhecimento, participando da interpretação crítica da realidade social.

O curso de Biblioteconomia da UFS é o mais recente dentre os cursos criados no Nordeste. Foi fundado em 2008, oferece 50 vagas anuais, tem como objetivo geral formar profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e organização de Bibliotecas e Centros de Documentação, com capacidade para planejamento, assessoria e prestação de serviço em redes e sistemas de informações, de modo a atenderem às necessidades de informação da sociedade em seus aspectos sociais, culturais e científicos, exercendo uma postura crítica e reflexiva sobre o seu desenvolvimento profissional e o desenvolvimento humano e social.

#### 4.2 Disciplinas de Fundamentos de Biblioteconomia e disciplinas relacionadas

De acordo com a análise dos dados coletados, pudemos descrever no quadro abaixo as disciplinas de Fundamentação da Biblioteconomia ou disciplinas relacionadas, oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia das referidas universidades. Descrevemos, também, suas respectivas ementas, assim como os documentos do qual retiramos essas informações.

Reiteramos aqui que consideramos como disciplinas relacionadas àquelas que trabalham os mesmos conteúdos ou conteúdos afins que são trabalhados na disciplina de Fundamentos da Biblioteconomia.

Sendo assim, pudemos observar que a maioria dos cursos de Biblioteconomia estudada oferece mais de uma disciplina que trabalha os conteúdos de fundamentos do curso. Desta observação, podemos inferir que essas universidades trabalham com maior ênfase e de modo geral, conteúdos que efetivam na formação de seus profissionais, os a sua identidade; o histórico, conceitos e relações interdisciplinares da Biblioteconomia; a responsabilidade social do bibliotecário, de sua função, assim como a da biblioteca; os aspectos históricos, sociais e filosóficos que permeiam a biblioteca e a Biblioteconomia; a legislação e a ética profissional; mercado profissional, influências teórico-práticas; aspectos contemporâneos da área; fenômeno informacional; conceituação, princípios, tipologias e modelos de bibliotecas.

Quadro 4 – Descrição das disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia das universidades federais nordestinas

UNIVERSIDADE	ANÁLISE	DISCIPLINA	EMENTAS
UFBA	Matriz	<b>Introdução à Biblioteconomia e CI (obrigatória)</b>	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceituação, seus princípios fundamentais e suas relações com outras ciências. Biblioteca: evolução do conceito, funções. A biblioteca na sociedade. O profissional bibliotecário: formação, mercado de trabalho e perspectivas profissionais. Entidades de classe e movimentos associativos, legislação e ética profissional.
UFC-FORTALEZA	PPC	<b>Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	Análise do fenômeno informacional, assim como o surgimento e desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sob uma abordagem sociológica, técnica e cultural, de modo a permitir ao aluno obter um melhor entendimento dessas áreas do conhecimento na estrutura e organização da sociedade e da cultura nacional e local. Abordagem filosófica e científica da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfocando as influências teóricas para a construção destas disciplinas como arte, técnica e ciência. A Ciência da Informação: da produção à distribuição dos registros do conhecimento, da biblioteca tradicional aos sistemas de informação eletrônicos e Ciência da Informação: perspectiva nacional e global.
UFC-CARIRI JUAZEIRO DO NORTE	PPC	<b>Introdução à Biblioteconomia</b>	Introduzir o estudo da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfocando seus conceitos básicos, ressaltando a importância da biblioteca e das unidades de informação como instituições culturais e de serviços de transferência da informação e do bibliotecário como agente social de mudança, analisando a profissão dentro do contexto brasileiro.
		<b>Fundamentos teóricos da Ciência da informação e da Biblioteconomia</b>	Análise do fenômeno informacional, assim como o surgimento e desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sob uma abordagem sociológica, técnica e cultural, de modo a permitir ao aluno obter um melhor entendimento dessas áreas do conhecimento na estrutura e organização da sociedade e da cultura nacional e local. Abordagem filosófica e científica da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfocando as influências teóricas para a construção destas disciplinas como arte, técnica e ciência. A Ciência da Informação em uma perspectiva de ciência pós-moderna. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação: da produção à distribuição dos registros do conhecimento, da biblioteca tradicional aos sistemas de informação nacional e Ciência da Informação: perspectiva Nacional e no mundo.
		<b>Introdução à Biblioteconomia e</b>	A Ciência da Informação como disciplina social. Fundamentos teóricos da Ciência da Informação. A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação e sua interação com a Biblioteconomia, Documentação, e Arquivologia. Posição da Biblioteconomia e Ciência da Informação no



<b>UFAL</b>	<b>PPC</b>	<b>CI</b>	universo dos conhecimentos e no contexto da sociedade da informação. Evolução dos conceitos de biblioteca: do livro à informação. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. O bibliotecário e o profissional da informação: formação e atuação.
		<b>Biblioteca e Sociedade Brasileira</b>	A ação do Estado brasileiro no campo das bibliotecas, especialmente a partir de 1930. A biblioteca na atual sociedade brasileira. A situação da biblioteca em relação à indústria da produção dos registros do conhecimento. Política governamental e legislação. Papel das organizações públicas e não governamentais.
		<b>Seminário de Integração em Biblioteconomia e CI</b>	Reflexão sobre temas contemporâneos em biblioteconomia/ciência da informação e áreas afins. Ênfase na função social do bibliotecário enquanto profissional da informação e a sua relação com o mercado de trabalho, priorizando as questões éticas presentes no cotidiano.
<b>UFPB</b>	<b>PPP</b>	<b>Área I - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação</b>	Informação, cultura e sociedade. Ciência da Informação e áreas afins: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. Unidades e serviços de informação. O profissional da informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
		<b>Fundamentos da Biblioteconomia</b>	Aspectos teóricos da Biblioteconomia. Biblioteca: tipologia, história e funções. Responsabilidade social e políticas públicas. Direito à informação.
		<b>Fundamentos da Ciência da Informação</b>	Fundamentos da Ciência da Informação. Sociedade da Informação e Globalização. Natureza e função social da informação. Contribuições inter, multi e transdisciplinares para a construção da teoria da informação.
<b>UFMA</b>	<b>PPP</b>	<b>Fundamentos da Biblioteconomia</b>	A Biblioteconomia e suas relações com outras áreas. A Biblioteconomia no contexto social e político. A profissão do bibliotecário. Entidades de classe e movimento associativo, Formação profissional. Mercado de trabalho e perspectivas. Representação social e ética e gênero na Biblioteconomia.
<b>UFRN</b>	<b>PPC</b>	<b>Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia I</b>	Diretrizes metodológicas da investigação científica: instrumentos técnicos e conceituais básicos aplicados a Ciência da Informação e Biblioteconomia.
		<b>Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>	Posição da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no universo dos conhecimentos e no contexto da sociedade da informação. Evolução do conceito de biblioteca: do livro ao documento de qualquer natureza, da conservação à difusão, das unidades isoladas de informação aos sistemas nacionais e internacionais; a questão da transferência da informação. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. A profissão do Bibliotecário. O pesquisador e a pesquisa em Ciência da Informação.
<b>UFPE</b>	<b>PPC</b>	<b>Fundamentos de Ciência da Informação</b>	A área de Fundamentos de CI busca oferecer os conteúdos básicos dos aspectos teórico-metodológicos que correlatas consideradas

			necessárias ao entendimento do processo de transferência da informação.
		<b>Fundamentos de Biblioteconomia</b>	A biblioteconomia no universo do conhecimento, da comunicação e da informação. Biblioteconomia, seus princípios e suas relações com outras áreas. o profissional bibliotecário na história e a sua situação na sociedade contemporânea.
		<b>Fundamentos de Organização da Informação</b>	Princípios, modelos, técnicas e métodos orientados à organização e representação da informação registrada em quaisquer suportes informacionais, sob a ótica da ciência da informação.
<b>UFS – SERGIPE</b>	<b>Matriz</b>	<b>Biblioteconomia e documentação educacional</b>	Fundamentos teóricos da organização de rotinas de secretarias e arquivos escolares de docentes, discentes e administrativos.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2016.

Neste processo descritivo, pudemos fazer algumas observações:

- Algumas outras disciplinas que não estão no quadro acima, também trabalham os conteúdos de fundamentação da área, porém isoladamente, sendo dada maior ênfase à um aspecto mais específico para atender aos objetivos da disciplina. É o exemplo da disciplina História do Livro e da Biblioteca, na UFBA. É uma disciplina obrigatória que trabalha a gênese e desenvolvimento da escrita, a evolução histórica do livro, o surgimento da imprensa e a biblioteca em seus aspectos teóricos, conceituais e características. A disciplina intitulada Bibliotecas Públicas Escolares também trabalha em sua ementa conceitos importantes que consideramos relacionados aos dos fundamentos: Conceituação e funções das bibliotecas infantis, escolares, públicas e comunitárias; estrutura, funcionamento e dinamização de bibliotecas; as diferentes abordagens da leitura como fator de desenvolvimento; legislação e estabelecimento de uma política de bibliotecas; perspectivas e alternativas das bibliotecas e o papel do bibliotecário; o usuário, a divulgação e o marketing nas bibliotecas. Consideramos, ainda, uma última disciplina relacionada aos fundamentos no curso de biblioteconomia da UFBA, é a disciplina intitulada Bibliotecas Universitárias Especializadas. Ela trabalha a conceituação e finalidades das bibliotecas universitárias e especializadas; as políticas de atuação do profissional; a organização e funcionamento dessas bibliotecas; a estrutura, produtos e serviços oferecidos por elas; e sua avaliação. É importante frisar, novamente, que essas disciplinas atendem à um conteúdo mais específico e aprofundado de alguns conteúdos refletidos de maneira geral na disciplina de Fundamentos da Biblioteconomia.

- Na UFC-FO, os fundamentos da Biblioteconomia são trabalhados na área 1, de acordo com seu PPC. Nesse sentido, oferece a disciplina intitulada Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação e fazem, em seu âmbito, toda uma discussão sobre os fundamentos da área. A universidade também oferece disciplinas relacionadas: Introdução a Filosofia; Introdução a Sociologia; Teoria da Informação e da comunicação; Cultura e Mídia; Introdução à Biblioteconomia; Informação e Sociedade; História dos Registros do Conhecimento; Teoria e Prática da Leitura. Embora algumas dessas disciplinas não tenham como foco os fundamentos da Biblioteconomia, propriamente dito, elas trabalham, isoladamente, alguns conteúdos importantes relacionados. A universidade também oferece as disciplinas: Informática aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação e Introdução à Biblioteconomia. A primeira trabalha com os recursos básicos da informática para o profissional da Ciência e Informação e Biblioteconomia na sociedade do conhecimento, no que tange a utilização do computador como instrumento de trabalho para o processamento, recuperação e disseminação da informação. A segunda, trabalha a introdução do estudo da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação enfocando seus conceitos básicos, ressaltando a importância da biblioteca e unidades de informação como instituições sociais, educacionais e culturais e de serviços de transferência da informação, tendo o bibliotecário como agente social de mudança e analisando a profissão dentro do contexto brasileiro.
- Na UFC- CARIRÍ, o currículo do curso de Biblioteconomia enfatiza o campo de atuação profissional. Ele foi reformatado considerando orientações advindas de encontros locais e regionais que tratam de formação. A reformulação foi resultante de discussões ampliadas pelos fóruns realizados em diversos estados brasileiros, inclusive no Mercosul. Essas discussões foram definidoras do perfil profissional do bibliotecário a ser formado no curso e estabelecidas de princípios orientadores capazes de garantir a integração do fazer bibliotecário em cada uma dessas instâncias. Portanto, com o objetivo de guardar coerência com estes princípios, as áreas do conhecimento pertinentes ao “saber-fazer” bibliotecário se subdividem em sete unidades curriculares, a saber:
  - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
  - Processamento da Informação;

- Recursos e Serviços de Informação;
- Gestão de Unidades de Informação;
- Tecnologias da Informação;
- Pesquisa;
- Estágio.

O desenvolvimento de cada uma dessas áreas deve buscar a sua inter-relação e sua coesão com as demais, devendo pautar-se na constante busca pela atualização dos conhecimentos e saberes que as formam por meio do conjunto das disciplinas que as compõem.

- Na UFAL os fundamentos da Biblioteconomia são trabalhados nos conteúdos de formação geral numa grande área: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da CI. Nesta área os conteúdos são trabalhados nas seguintes disciplinas:
  - História da Cultura e dos Registros do Conhecimento;
  - Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação;
  - Biblioteca e Sociedade Brasileira;
  - Métodos e Técnicas de Pesquisa;
  - História do Pensamento Científico;
  - Seminário de Integração em Biblioteconomia e Ciência da Informação (eletiva);
  - Semiótica da Informação (eletiva);
  - Introdução à Lógica (eletiva).
- Na UFPB, a última atualização do PPP do curso de Biblioteconomia reflete a posição em que o curso ocupa no âmbito universitário e no contexto social. Em termos de sua organicidade, habilidade e competência para construir o trajeto pedagógico de formação de bibliotecários, o PPP articula seus objetivos à missão assumida historicamente pela UFPB. Vale ressaltar que o PPP do Curso de Graduação em Biblioteconomia foi rearticulado com base em uma concepção de educação fundamentada na perspectiva transdisciplinar, cuja abordagem remete ao **aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser**, princípios esse refletidos por Delors (1999). O curso de Bacharelado em Biblioteconomia destina-se a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento,

organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação. Os conteúdos fixados nos blocos supracitados integram a composição curricular de seu PPP e são resultantes das DCN fixadas pelo MEC. Estão distribuídos em seis (06) áreas curriculares, ou áreas do conhecimento, a saber:

- Área 1: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação;
- Área 2: Organização e Tratamento da Informação;
- Área 3: Recursos e Serviços de Informação;
- Área 4: Gestão de Unidades de Informação;
- Área 5: Tecnologia da Informação;
- Área 6: Pesquisa.

Na área I, especificamente, está a base dos fundamentos da área. Nela são trabalhados: Informação, cultura e sociedade; Ciência da Informação e áreas afins: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia; Unidades e serviços de informação; O profissional da informação: formação e atuação; História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação. Esses conteúdos são refletidos e trabalhados nas seguintes disciplinas:

- Ética da Informação;
  - Fundamentos Científicos da Comunicação;
  - Fundamentos da Biblioteconomia;
  - Fundamentos da Ciência da Informação;
  - História da Leitura e dos Registros do Conhecimento;
  - Informação, Memória e Sociedade;
  - Leitura e Produção de Textos;
  - Lógica Formal;
  - Produção dos Registros do Conhecimento.
- O Curso de Biblioteconomia da **UFMA** expõe em sua matriz curricular o eixo I: Biblioteconomia e Ciência Interdisciplinares, composto por dois núcleos: **Núcleo 1** – Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócias históricas; que tem o objetivo agrupar à construção crítico-reflexiva do profissional em formação; **Núcleo 2** – Estudos sobre a relação informação e sociedade que tem como disciplinas integrantes: Comunicação; Fundamentos de Biblioteconomia; Princípios de Ciência da Informação; Leitura e Formação de Leitores.

- Na UFRN, a formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. O curso propõe-se integrar o futuro bacharel nesse ambiente sempre em desenvolvimento, principalmente no que tange as novas tecnologias, propiciando-lhe os conhecimentos e instrumentos necessários para fazer frente às novas exigências da sociedade. Tem como objetivos:
  - formar profissionais que compreendam o papel dos sistemas de informação no processo de transformação da sociedade, estando aptos, crítica e criativamente a identificar demandas, informações e propor ações inovadoras para soluções de problemas;
  - preparar profissionais para atuarem como especialistas no tratamento da informação, visando sua máxima utilização;
  - habilitar profissionais para realização de pesquisas relativas à utilização da informação e ao desempenho profissional.

Nesse sentido, os fundamentos da Biblioteconomia estão divididos em duas disciplinas básicas, como explicitado no quadro 4. A primeira delas trata das reflexões sobre os instrumentos técnicos e conceituais básicos aplicados à CI e a Biblioteconomia, e, a segunda trata dos assuntos mais específicos dos Fundamentos da Biblioteconomia.

- Na UFPE, os componentes curriculares também sofreram modificações e atualizações importantes que influenciaram no processo de repasse do conteúdo dos fundamentos. No antigo perfil estabelecido pelo PPP, os fundamentos eram estudados na disciplina Fundamentos da Ciência da Informação. Hoje, no atual PPC (antes PPP), a disciplina passou a ser intitulada: Fundamentos da Biblioteconomia. Ela compõe a área 1 e busca oferecer os conteúdos básicos dos aspectos teórico-metodológicos que regem a Biblioteconomia, bem como os fundamentos na CI e suas áreas correlatas. Esses conhecimentos são considerados necessários ao entendimento do processo de transferência da informação. Os fundamentos também são refletidos, mas de maneira mais específica e fragmentada na área 2, intitulada: Organização e Tratamento da Informação. Nesta área, os conteúdos teóricos das disciplinas fornecem os conhecimentos e técnicas necessárias à organização e tratamento descritivo e temático da informação. Este recorte da área se conectam com aspectos teóricos e tecnológicos (Áreas 1 e 5) na busca de aperfeiçoamento e ajustes da prática profissional.

- A UFC (Fortaleza e Cariri), UFAL, UFPB e a UFPE parecem trabalhar de maneira mais detalhada os conteúdos dos fundamentos porque os dividem em várias disciplinas. Este fato indica a ampliação da visão dos graduandos por meio da oportunidade de refletir com mais cuidado esses conteúdos, recebendo maior quantidade de informação sobre a área.
- A UFBA e UFS trazem os conteúdos de maneira mais objetiva, assim como a UFRN, embora ela ofereça uma disciplina à mais para trabalhar os conteúdos e instrumentos técnicos e conceituais da Biblioteconomia e da CI.
- Outra especificidade deste estudo está na carga horária das disciplinas estudadas. Como podemos perceber no quadro abaixo, as disciplinas possuem carga horária diferentes, sendo a maioria delas de 60h. Algumas disciplinas intituladas com o mesmo nome, que, supõe-se ter uma base curricular comum, também possuem carga horária diferenciada e, portanto, trabalham de maneira distinta os conteúdos. Esse é o exemplo da disciplina Introdução à Biblioteconomia da UFC-CARIRI, com 32 horas/aula (h/a) e a mesma disciplina na UFAL, possuindo 80 h/a. Podemos perceber, também, que a Disciplina intitulada Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação possui 64 h/a na UFC em Fortaleza e também no Cariri, por fazerem parte do mesmo PPC da UFC. A mesma disciplina na UFRN traz quatro horas a menos. Nos casos citados não podemos inferir déficits de conteúdos, porque os conteúdos não presentes nas citadas disciplinas podem ser trabalhados de maneira mais específica em outras disciplinas.

Quadro 5 – Carga horária das disciplinas de fund. da Biblioteconomia e correlatas

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>UNIVERSIDADES</b>
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	64	UFC-FO
Fund. Teóricos da Biblioteconomia e da CI	64	UFC- Cariri Juazeiro do Norte
Introdução à Biblioteconomia	32	
Introdução à Biblioteconomia e CI	51	UFBA
Introdução à Biblioteconomia e CI	80	UFAL
Seminário de Integração em Biblioteconomia e CI	60	
Biblioteca e Sociedade Brasileira	60	
Fundamentos da Biblioteconomia	60	UFMA
Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	60	UFPB
Fundamentos da Biblioteconomia	60	
Fundamentos da Ciência da Informação	60	
Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia I	60	
Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação	60	UFRN
Fundamentos de Biblioteconomia	30	
Fundamentos de Organização da Informação	60	UFPE
Biblioteconomia e Documentação Educacional	60	UFS

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2016.

- Com exceção da UFS e da UFBA, ambas consultadas nas Matrizes Curriculares, por não encontrarmos seus PPC na web e/ou nos sites e páginas das universidades e cursos, as outras universidades oferecem reflexões sobre os fundamentos da Biblioteconomia de maneira distribuída em disciplinas diferentes. Isso permite maior detalhamento dos conteúdos, possibilitando ao estudante de Biblioteconomia uma reflexão mais cuidadosa. Nas duas universidades citadas, não temos conhecimento sobre disciplinas correlatas que apoiam a condução dos conteúdos de fundamentos. O que pudemos perceber, nesse sentido, é que esses conteúdos são passados de maneira genérica nas disciplinas que oferecem em suas matrizes curriculares. Isso dá a impressão de que muitos conteúdos importantes para a área deixam de ser trabalhados, causando um déficit na formação dos bibliotecários formados nessas universidades.



- Em termos de formação profissional, podemos inferir pela observação do quadro que a formação do bibliotecário nordestino é bem diferenciada, no que tange ao processo de aquisição dos conteúdos de fundamentos da Biblioteconomia. A UFS e a UFPB aparentam uma formação mais objetiva, enfatizando, em sua matriz curricular um curso com bases mais técnicas. As outras universidades proporcionam maior quantidade de informação s seus estudantes, o pode fazer a diferença no mercado de trabalho, assim como no processo de educação continuada por meio de pós-graduação.
- Embora os conteúdos sejam distintos, podemos perceber uma base curricular, ou seja, conteúdos comuns entre as ementas dos cursos estudados. Isso garante a identidade do profissional bibliotecário nordestino.
- Uma última análise está na atualização dos conteúdos para que se possa atender às necessidades contemporâneas. A UFRN trabalha esses conteúdos voltados para o processo de entendimento dos sistemas de informação sociais atuais baseados nas tecnologias, porém não deixa de estabelecer uma base comum de conteúdo para estabelecer a identidade da área e obter os conhecimentos básicos necessários. As outras universidades refletem o processo informação e a atualização da profissão bibliotecária frente à contemporaneidade. Todas as universidades estudadas buscam a regionalização e o entendimento do seu entorno social para adaptar seus conteúdos e suprir as necessidades da sociedade onde estão inseridas. Isso nos permite inferir que elas acompanham as demandas da sociedade, no que tange às suas reflexões teóricas. Em relação às reflexões metodológicas, estruturais e organizacionais, inferimos que, tanto as universidades federais nordestinas como as de todo o Brasil, ainda temos que avançar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, podemos inferir que a finalidade deste trabalho em refletir sobre o processo de formação dos profissionais bibliotecários, no que tange aos conhecimentos recebidos nas disciplinas que refletem os fundamentos da Biblioteconomia, foi alcançada.

Para tanto, refletimos a efetivação de uma estrutura curricular que atenda as demandas contemporâneas sobre os fundamentos e nos voltamos para as universidades federais da região do nordeste brasileiro, com foco principal na disciplina Fundamentos da Biblioteconomia e/ ou disciplinas que trabalham os conteúdos de fundamentos e que, porventura, não possuem esse nome.

Nesse sentido, as questões norteadoras da pesquisa foram assim respondidas:

- **Como devemos entender e analisar os conteúdos programáticos das universidades federais do nordeste, como instituições formadoras do profissional bibliotecário?**

Pelo que pudemos perceber, os conteúdos programáticos das universidades estudadas, analisados pelas ementas, apresentam de modo geral, conteúdos pertinentes à formação de bibliotecários em detrimento das diversas formações de outras regiões do Brasil. Eles atendem aos processos e necessidades regionais, porém ainda é necessária refletir a prática bibliotecária contemporânea com mais atenção, pois a informação e os fluxos informacionais estão cada vez mais rápidos e utilizam-se de suportes cada vez mais diferenciados demandando uma organização diferenciada. Quanto aos aspectos teóricos, ainda percebemos que falta informação sobre o contexto bibliotecário e suas realidades ao redor do mundo.

- **Que conteúdos são elementares para a formação do bibliotecário contemporâneo?**

De acordo com os conteúdos apresentados nas ementas, são importantes para uma boa formação em Biblioteconomia conteúdos que abarquem a Biblioteconomia, seus conceitos, tipologias, funções, evolução, natureza e desenvolvimento, histórico, princípios, modelos, técnicas e métodos, relações interdisciplinares; o papel social da biblioteca, a responsabilidade social e a profissão bibliotecária; legislação e ética profissional; o fenômeno informacional; o campo de atuação profissional; abordagem filosófica e

científica da biblioteca e da Biblioteconomia; a Biblioteconomia na contemporaneidade; a Biblioteconomia no Brasil e no mundo; a formação do bibliotecário; teóricos influenciadores da área; o bibliotecário pesquisador. Esses conteúdos caracterizam a formação dos bibliotecários nordestinos oriundos das universidades federais também nordestinas.

- **Os conteúdos que discutem os fundamentos da Biblioteconomia podem influenciar diretamente na formação e na linha de ação dos bibliotecários?**

Em nosso entendimento acreditamos que os conteúdos podem influenciar diretamente nas atividades bibliotecárias. Quanto mais informações sobre os fundamentos da Biblioteconomia, mais o bibliotecário terá autonomia para realizar suas atividades porque saberá tomar decisões adequadas e aplicar seus conhecimentos aos processos técnicos que desenvolve. Sendo assim, um currículo mais objetivo, forma mais ativamente para processos técnicos. Um currículo mais detalhado, possibilidade maior oportunidade de reflexões sobre as ações bibliotecárias.

- **Quais informações, acerca dos fundamentos da Biblioteconomia, podem ser consideradas relevantes entre as diversas contidas nas grades curriculares?**

Desde que sejam atualizadas e atendam as demandas contemporâneas, as informações acerca dos conteúdos trabalhados pelas universidades estudadas são de grande relevância para a formação bibliotecária. É importante uma base curricular comum para que a identidade do profissional seja estabelecida, assim como a regionalização para que atenda as especificidades de cada local.

Quanto à resposta à nossa problemática central, à lembrar – **Como os conteúdos que envolvem os fundamentos da Biblioteconomia estão sendo trabalhados nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades nordestinas e como eles influenciam na formação do Bibliotecário formado na região nordeste do Brasil?** – pudemos perceber que, em sua maioria, os conteúdos não são trabalhados de maneira unificada em uma única disciplina. Os PPC's e Matrizes analisadas dividem os conteúdos de fundamentos em diversas disciplinas para que as reflexões possam ser mais específicas e detalhadas, proporcionando maior entendimento das questões biblioteconômicas e maiores possibilidades de pensamento crítico na área.

Todas essas respostas nos levaram a validar nossos pressupostos:

- Tendo em vista que o bibliotecário deve encarregar-se do estudo, pesquisa, organização da informação para registrar preservar e disseminar a memória

cultural e do conhecimento científico e tecnológico por meio de serviços de documentação e informação, consideramos que, em sua formação, os fundamentos da Biblioteconomia devem ser bem trabalhados para que a identidade do profissional possa estar bem consolidada.

- A análise dos conteúdos curriculares pode contribuir para a reflexão de uma base comum curricular que permita aos novos bibliotecários a construção de uma identidade que atenda aos anseios contemporâneos.
- Talvez a unificação de conteúdos sobre os fundamentos da Biblioteconomia possa contribuir para a efetivação de uma identidade do profissional bibliotecário mais elementar às necessidades e demandas contemporâneas de informação.
- O bibliotecário projeta uma identidade através de definições referenciais, conceituais e estruturais de modo que sua grade curricular nas instituições venha pontuar termos que possibilite criar competências e habilidades para ingressar no mundo competitivo, ofertando informações como sendo o seu principal produto e serviços que é indispensável para o seu crescimento dentro do campo da organização e gestão profissional.
- O entendimento de que o estudo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no que concerne aos seus fundamentos é de grande importância para a formação de um bibliotecário.

Esses pressupostos podem ser considerados de grande relevância para refletir uma base curricular comum em todo o país. Assim, os cursos de biblioteconomia poderiam formar profissionais para atuar em qualquer espaço informacional, onde cabe o bibliotecário, de maneira mais homogênea.

Validados nossos pressupostos podemos dizer que nossos objetivos foram cumpridos. Sendo assim, pretende-se aprofundar esse trabalho para entender em âmbito brasileiro todo o processo de influência na formação do bibliotecário por meio das disciplinas de fundamentos da área, assim como outras disciplinas igualmente importantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

ARAÚJO, C. A. Á. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: Relações institucionais e teóricas. In: ENCONTRO BIBLIOTECONOMIA: REVISTA ELETRONICA BIBLIOTECONOMIA CIENCIA DA INFORMAÇÃO, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.110-130, 2011.

BAGANHA, F. Novas bibliotecas, novos conceitos. In: **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto. ISSN 1646-0502, v.1, p.93-97, 2004. Disponível em: < <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>> Acesso em: 09 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173 -189 jul/jun, 2010.

CARVALHO, J. O que é Biblioteconomia? Disponível em: <http://biblioo.info/o-que-e-biblioteconomia/>. Acesso em: 13 set. 2016.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia Brasileira**. São Paulo: Thesaurus Editora, 2000.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**, São Paulo: Briquet Lemos/Livros, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.178 p.

MATA, M. L. da; CASARIN, H. C. A Formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através da competências. In: **VALENTIM, M. (org.) Gestão, mediação e uso da informação [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN 978-85-7983-117-1. Available from Scielo Books <<http://books.scielo.org>>.Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-15.pdf>>. Acesso em: 25 jul de2016.

OLIVEIRA, L.C de; CRESPO, M.R. Fundamentos teóricos e estatuto científico da biblioteconomia e ciência da informação. In: **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 66-85, jan. 2012 | <http://revista.crb8.org.br>

RIBEIRO, D. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras; Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

RUSSO, M. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

SANTOS, A. P. L. dos; RODRIGUES, M, E. F. Biblioteconomia: gêneses, história e fundamentos. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

SANTOS, S. M. D. **Biblioteconomia nas IFES do Nordeste: currículo e formação na perspectiva da inclusão social**. Salvador, 2010. p.179. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7923/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. Disponível em: < [www.ufba.br](http://www.ufba.br) >. Acesso em: 29 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto pedagógico: curso de Biblioteconomia**. João Pessoa: Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 2007. Disponível em: < [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br) >. Acesso em: 29 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicações e Artes. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Maceió: Instituto de Ciências Humanas, Comunicações e Artes, 2007. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/>> Acesso em: 29 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Artes e Comunicação Social. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Biblioteconomia**. Recife: Departamento de Ciência da Informação, 2002. Disponível em: < [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br) > Acesso em: 08 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza: Departamento de biblioteconomia e Documentação, 2004. Disponível em: <<http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/187-biblioteconomia-fortaleza>>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Unidade Avançada do Cariri. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Cariri (FO):, Departamento de Biblioteconomia e Documentação 2006. Disponível em: <[www.ufc.br](http://www.ufc.br)>. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto pedagógico: curso de Biblioteconomia**. João Pessoa: Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 2007. Disponível em: < [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br) >. Acesso em: 30 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. **Projeto Político pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão**. São Luis: Coordenação do Curso de Biblioteconomia, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: Departamento de Biblioteconomia, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Departamento de Ciência da Informação (DCI) Fundação Universidade Federal de Sergipe**. In: UFS. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

#### SITES CONSULTADOS

Biblioteca Nacional Brasileira. **Paz, Amor e Bibliotecas. Bibliotecas, Biblioteconomia, e Ciência da Informação** <<https://pazamorebibliotecas.wordpress.com/conheca-a-biblioteca/biblioteca/bibliotecas-no-brasil-2/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em: 09 out. 2016.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-conteudo>> Acesso em: 12 de dez.2016.

Carreira-Sistema CFB/CRB. Conselho **Regional de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>> Acesso em: 15 set. 2016.

## ANEXOS

### Anexo 1: Ementa do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia - UFBA

COMPONENTE CURRICULAR				
Componente Curricular				
ICI014 - INTROD. À BIBLIOTECONOMIA E À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO				
Carga Horária - Total: 51 horas			Departamento	Semestre Vigente
Teórica	Prática	Estágio		
51	0	0	Fundamentos e Processos Informacionais	2007.1
Ementa				
Biblioteconomia, Documentação e Ciências da Informação: conceituação, seus princípios fundamentais e suas relações com outras ciências. Biblioteca: evolução do conceito, funções. A biblioteca na sociedade. O profissional bibliotecário: formação, mercado de trabalho e perspectivas profissionais. Entidades de classe e Movimentos Associativos. Legislação e ética profissional.				
Programa				
Objetivo				
Não há Objetivo cadastrado				
Conteúdo				
Não há Conteúdo cadastrado				
Bibliografia				
Não há Bibliografia cadastrada				
Lista de Turmas				
Não há oferta de turmas para o semestre.				

Disponível em: <

<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ExibirEmentaPublico.do?cdDisciplina=ICI014&nuPerInicial=20071>> Acesso em: 29 out. 2016.



## Anexo2: Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

6.4 Ementas das Disciplinas	
QUADRO 5 – EMENTAS DAS DISCIPLINAS	
DISCIPLINA	EMENTA
CULTURA E MÍDIA	Os elementos definidores da cultura, e a oposição natureza/cultura. Os pressupostos antropológicos, etnológicos e etnográficos. Invariantes ou universais da cultura; noções de texto cultural, de formas simbólicas; contribuições dos estudos do cotidiano; relação das novas tecnologias da comunicação e da informação com a cultura; cultura mídia e processos míticos; a construção simbólica de poder e a violência dos símbolos sociais; construção e declínio das identidades tradicionais; novas identidades ou subjetividades, hibridismos, sincretismos e bricolagem nas produções culturais contemporâneas; as novas formas de sociabilidade; novos modos de lidar com o corpo.
HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	A gênese dos registros do conhecimento humano. História e evolução do registro informacional e do seu aspecto comunicativo e cultural. O tempo e o espaço da informação registrada. Conhecimento: produção, circulação e gestão.
INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA	Introduzir o estudo da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfocando seus conceitos básicos, ressaltando a importância da biblioteca e das unidades de informação como instituições culturais e de serviços de transferência da informação e do bibliotecário como agente social de mudança, analisando a profissão dentro do contexto brasileiro.
TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	A comunicação e a informação como fatores de interação social. Seu desenvolvimento e a busca de fundamentação científica. Influências de outros campos do conhecimento para a elaboração de modelos e teorias. O papel das novas tecnologias midiáticas na inauguração do paradigma informacional contemporâneo. Novos investimentos teóricos: os estudos de recepção.
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA	Análise do fenômeno informacional, assim como o surgimento e desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sob uma abordagem sociológica, técnica e cultural, de modo a permitir ao aluno obter um melhor entendimento dessas áreas do conhecimento na estrutura e organização da sociedade e da cultura nacional e local. Abordagem filosófica e científica da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfocando as influências teóricas para a construção destas disciplinas como arte, técnica e ciência. A Ciência da Informação em uma perspectiva de ciência pós-moderna. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação: da produção à distribuição dos registros do conhecimento, da biblioteca tradicional aos sistemas de informação nacional e Ciência da Informação: perspectiva Nacional e no mundo.

Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=657490](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657490)>

Acesso em: 29 out. 2016.

### Anexo 3: Currículo da Disciplina de Introdução a Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, 23 de Novembro de 2016

**SIGAA**  
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

[ENTRAR NO SISTEMA](#)

**RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR**

**DADOS GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Código: HJ0001  
Nome: INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA  
Créditos Aulas: 2 crs. (32 h.)  
Créditos Laboratório: 0 crs. (0 h.)  
Créditos Estágio: 0 crs. (0 h.)  
Créditos Eadi: 0 crs. (0 h.)  
Carga Horária Total: 32 h.

Pré-Requisitos vinculados a Estrutura Curricular: Sim  
Co-Requisitos vinculados a Estrutura Curricular: Sim  
Equivalências vinculadas a Estrutura Curricular: Sim  
Unidade Responsável: DEPTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
Quantidade de Avaliações: 1  
Tipo do Componente Curricular: DISCIPLINA  
Matriculável On-Line: Sim  
Precisa Nota: Sim  
Pode Criar Turma Sem Solicitação: Sim  
Possui Subturmas: Não  
Permite Turma com Flexibilidade de Horário: Não  
O Docente Pode Ter Horário Flexível: Não  
Turmas sujeitas à validação de carga horária: Sim

**Ementa/Descrição:** Introduzir o estudo da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação enfocando seus conceitos básicos, ressaltando a importância da biblioteca e unidades de informação como instituições sociais, educacionais e culturais e de serviços de transferência da informação, tendo o bibliotecário como agente social de mudança, analisando a profissão dentro do contexto brasileiro.

**Referências:** NÃO INFORMADA

**Curriculos**

Código	Matriz Curricular	Obrigatória	Período	Ativo
2005.2A	BIBLIOTECONOMIA - FORTALEZA - Presencial - BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA - TN - BACHARELADO	Sim	1	Sim
2005.2	BIBLIOTECONOMIA - FORTALEZA - Presencial - BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA - TN -	Sim	1	Sim

Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/resumo\\_curriculo.jsf](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf)> Acesso em: 29 out. 2016.

## Anexo 4: Currículo da Disciplina de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

Universidade Federal do Ceará  
**SIGAA**  
 Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas  
 Fortaleza, 23 de Novembro de 2016  
 ENTRAR NO SISTEMA

**RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Dados Gerais do Componente Curricular**

**Código:** H30006  
**Nome:** FUNDAMENTOS TEOR DA BIB E DA CIENCIA DA INFORMACAO  
**Créditos Aula:** 4 crs. (64 h.)  
**Créditos Laboratório:** 0 crs. (0 h.)  
**Créditos Estágio:** 0 crs. (0 h.)  
**Créditos Ead:** 0 crs. (0 h.)  
**Carga Horária Total:** 64 h.

**Pré-Requisitos vinculados a Estrutura Curricular:** Sim  
**Co-Requisitos vinculados a Estrutura Curricular:** Sim  
**Equivalências vinculadas a Estrutura Curricular:** Sim

**Unidade Responsável:** DEPTO DE CIENCIAS DA INFORMACAO  
**Quantidade de Avaliações:** 1  
**Tipo do Componente Curricular:** DISCIPLINA  
**Matriculável On-Line:** Sim  
**Precisa Nota:** Sim  
**Pode Criar Turma Sem Solicitação:** Sim  
**Possui Subturmas:** Não  
**Permite Turma com Flexibilidade de Horário:** Não  
**O Docente Pode Ter Horário Flexível:** Não  
**Turmas sujeitas à validação de carga horária:** Sim

**Ementa/Descrição:** Análise do fenômeno informacional, assim como o surgimento e desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sob uma abordagem sociológica, técnica e cultural, de modo a permitir ao aluno obter um melhor entendimento dessas áreas do conhecimento na estrutura e organização da sociedade e da cultura nacional e local. Abordagem filosófica e científica da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, enfatizando as influências teóricas para a construção dessas disciplinas como arte, técnica e ciência. A Ciência da Informação: da produção à distribuição dos registros do conhecimento, da biblioteca tradicional aos sistemas de informação eletrônicos e Ciência da Informação: perspectiva nacional e global.

**Referências:** NÃO INFORMADA

**ENSAIOS**

Código	Matriz Curricular	Obrigatória	Período	Ativo
2005.2A	BIBLIOTECONOMIA - FORTALEZA - Presencial - BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA - TN - BACHARELADO	Sim	2	Sim
2005.2	BIBLIOTECONOMIA - FORTALEZA - Presencial - BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA - TN - BACHARELADO	Sim	2	Sim

Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/resumo\\_curriculo.jsf](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf)> Acesso em: 29 out. 2016.

## Anexo 5: Currículo da Disciplina de Biblioteconomia e Documentação Educacional da Universidade Federal de Sergipe.

The screenshot displays the SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) interface. At the top, the header includes the Universidade Federal de Sergipe logo, the SIGAA logo, and the text 'Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas'. A date stamp 'São Cristóvão, 23 de Novembro de 2016' is visible in the top right corner. Below the header, there is a navigation bar with 'Entrar pelo Modo de Acessibilidade' and 'ENTRAR NO SISTEMA' buttons.

The main content area is titled 'RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR' and 'DADOS GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR'. It provides the following information:

- Tipo do Componente Curricular:** DISCIPLINA
- Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- Código:** CINF00013
- Código Antigo:** 309099
- Nome:** BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO EDUCACIONAL
- Créditos Teóricos:** 4 crs. (60 h.)
- Créditos Práticos:** 0 crs. (0 h.)
- Carga Horária Total:** 60 h.
- Pré-Requisitos:** ( ( CINF00021 ) )
- Pré-requisito recomendativo:** Equivalências:
- Excluir da Avaliação Institucional:** Matriculável On-Line: Sim
- Obrigatoriedade de Nota Final:** Sim
- Pode Criar Turma Sem Solicitação:** Sim
- Necessita de Orientador:** Não
- Proíbe Aproveitamento:** Não
- Possui Subturmas:** Não
- Exige Horário:** Sim
- Eminentemente Prática:** Não
- Permite th Compartilhada:** Não
- Quantidade de Avaliações:** 3
- Ementa/Descrição:** Fundamentos teóricos da organização de rotinas de secretarias e arquivos escolares de docentes, discentes e administrativos.

Below this information, there is a table titled 'CURRÍCULOS QUE CONTÉM ESSE COMPONENTE'.

Código	Ano/Período de Implementação	Matriz Curricular	Obrigatória	Período	Ativo
02	2012.1	BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO - Bacharelado - Noturno - Presencial	Não	8	Sim

At the bottom of the page, there is a footer with the text: 'SIGAA | Núcleo de Tecnologia da Informação/UPS | Telefonista/UPS (79)3194-6600 | Copyright © 2009-2016 - UFRN v3.5.16 -r110352'.

Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>>  
 Acesso em: 29 out. 2016.